

NO FINAL DO CORREDOR

RUDYARD KIPLING



O TEXTO: “At the End of the Passage” é um dos contos mais fascinantes de Kipling. Foi publicado inicialmente em 20 de julho de 1890, pelo *Boston Herald* (EUA), e saiu na Inglaterra no ano seguinte, na coletânea de contos *Life's Handicap*. Nele, narra-se o processo de desintegração psíquica e mental que toma conta do protagonista Hummil. Embora usualmente classificado como conto de terror ou história de fantasmas, na linhagem do chamado gótico imperial, o conto é, na verdade, uma delicada exploração dos limites a que uma psique individual pode chegar, submetida a condições severas de isolamento e estranhamento. Há quem aponte no conto antecipações da análise freudiana dos traumas infantis, do método psicanalítico de escuta (encarnado em dr. Spurstow) e do próprio conceito de *Unheimlich*. Nota-se também que a narrativa é calcada sobretudo nas experiências pessoais do autor, e por outro lado, num plano mais prático, pois mesmo a descrição dos tratamentos empregados para o cólera é extremamente fiel.

Texto traduzido: Kipling, Rudyard. *Life's handicap. Being stories of mine own people*. London/New York: Macmillan and Co., 1891, pp. 159-184.

O AUTOR: Joseph Rudyard Kipling nasceu em Bombaim, em 30 de dezembro de 1865. Foi enviado pelos pais à Inglaterra, aos cinco anos de idade, para iniciar seus estudos, como era praxe entre as famílias inglesas residentes na Índia Britânica. Foram seis anos de horror e maus tratos na pensão em que morou, até a mãe descobrir o tratamento a que o filho era submetido e retirá-lo de Lorne Lodge. Percebem-se ecos desse pavor de infância no conto aqui publicado. Em 1882, retornou à Índia, estabelecendo-se em Punjab. É tido como o grande renovador da forma do conto inglês, recebeu o Prêmio Nobel em 1907. Grande viajante, esteve no Brasil em 1927, aqui passando cinco semanas, de onde resultou seu livro de impressões, *Cenas brasileiras*. Faleceu em 18 de janeiro de 1936, em Londres, como um dos mais famosos e populares autores ingleses.

A TRADUTORA: Denise Bottmann, historiadora, pesquisadora e ex-docente do Departamento de Filosofia da Unicamp, dedica-se ao ofício de tradução desde 1985, com mais de cem obras de tradução publicadas, sobretudo na área de humanidades. Para a (n.t.) já traduziu Edgar Allan Poe.